

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE LEE S. SHULMAN

Francisco Halysong Ferreira Gomes ¹

RESUMO

As ideias de Shulman em relação da formação de professores e ao desenvolvimento profissional giram em torno dos conhecimentos necessários para o ensino. Nosso objetivo com esse trabalho é revelar as ideias de Lee S. Shulman, psicólogo, pesquisador em educação e professor da Universidade de Stanford é estabelecer uma relação entre formação, seja inicial ou continuada, e a profissionalização do docente. Apresenta-se essas ideias através de uma revisão bibliográfica, com base em textos estudados na disciplina de formação de professores do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Paraná. Os resultados mostram que a reflexão da prática e na prática docente ajudamos professores a estabelecerem parâmetros de ensino. E, as experiências vivenciadas pelos professores são importantes para construir as ideias de ensino do professor.

Palavras-chave: Formação de professores, Desenvolvimento profissional do professor, Lee S. Shulman.

INTRODUÇÃO

Dar atenção para a formação de professores é olhar para um dos atores de relevante importância no processo educativo. Refletir sobre o processo formativo dos docentes amplia o olhar sobre o ensino e aprendizagem, além de validar a atuação do professor em sala de aula.

Os atos de ensinar e aprender fazem parte da vida das pessoas há milhares de anos, mas foi a sistematização, a especialização do ensino que tornou a figura o professor importante. Qualquer pessoa pode ensinar, mas só o professor, com base na sua especialização, na metodologia de ensino adotada e no aprofundamento dos conteúdos pode atingir as complexidades da aprendizagem na educação formal.

Debater sobre a formação de professores e o desenvolvimento profissional é importante para, a partir das ideias de Shulman, lançar um olhar para os programas de formação inicial e continuada de professores e como estas formações influenciam na

¹ Doutorando do Curso de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná - PR, prof.halysongomes@gmail.com;

profissionalização do docente. Este trabalho encontra espaço numa sociedade que, algumas vezes, tira a liberdade do professor, entregando a estes projetos de ensino prontos, levando o professor a um espaço de reprodução de métodos e afastando-o da reflexão sobre seu trabalho docente, mola propulsora para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Lee Shulman é um psicólogo, cujas contribuições a educação, além de outras, está em estabelecer uma relação próxima entre a formação de professores e o desenvolvimento profissional, enfatizando que a reflexão da prática é parte do processo de ensinar.

O objetivo desse trabalho é apresentar as ideias de Lee Shulman sobre a formação de professores e o desenvolvimento profissional docente. Para isso foi utilizada a uma revisão bibliográfica, seguindo os princípios de Gil (2002).

O levantamento dos dados mostram que para Shulman o trabalho docente em sala de aula, ou seja, o ato de ensinar, é o momento onde os conteúdos são trabalhos de forma a integrar a estrutura cognitiva do aluno, fazendo-o dar sentido ao que é discutido. O ensino é pois um sistema de compreensão, transformação e reflexão.

METODOLOGIA

Este texto é parte de uma pesquisa maior, trata-se aqui da primeira etapa de um levantamento bibliográfico, que tem por finalidade compreender as relações entre formação de professores e desenvolvimento profissional docente. Nessa perspectiva realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema na área de educação em ciências seguindo as recomendações de Gil (2002):

- a) Escolha do tema a ser estudado;
- b) Realização de estudo exploratório. O levantamento bibliográfico foi realizado na literatura acadêmica levando em consideração autores que contribuem para o entendimento da obra de Lee Shulman, disponibilizada na disciplina Formação de professores do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Paraná;
- c) Determinação da questão de trabalho;
- d) Concepção do plano de trabalho;

e) Seleção do material da pesquisa preliminar, a fim de identificar quais as fontes bibliográficas melhor se adequariam;

f) Após a seleção foi realizada uma leitura analítica do material com a finalidade de ordenar e sintetizar as informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Born, Prado e Felipe (2019), Lee Shulman é um dos mais importantes investigadores da educação e suas pesquisas tem influenciado o mundo todo a refletir sobre a profissão docente, principalmente no que concerne a dois pontos: a cognição na prática profissional e o conhecimento dos diferentes domínios do docente.

Nesse primeiro momento começamos a situar o interesse de Shulman em entender a base de conhecimentos do professor. Ao entender a sala de aula como espaço de desenvolvimento profissional, Shulman nos leva a refletir sobre os aspectos, sejam eles relacionados a formação ou experiências pessoais que levam o professor a tomar certas atitudes em sala de aula e assim desenvolver o ensino.

Vieira e Araújo (2016) nos relevam que Shulman tem uma ampla pesquisa em diferentes frentes: ensino e aprendizagem, educação médica, instrução psicológica, ensino de ciências, matemática e medicina e formação de professores.

E é nesse último tópico, a formação de professores, que gira nosso interesse. Para Born, Prado e Felipe (2019), foi a pesquisa de Shulman com professores, iniciado na década de 80, que transformou todo o campo de formação de professores dos Estados Unidos. Para os autores, à época, era suficiente que o professor detivesse sólida base de conhecimento sobre os conteúdos a serem ensinados, a pesquisa de Shulman revelou que existe uma rede complexa de saberes e habilidades intrínsecos ao ato de ensinar.

Segundo Roldão (2007) os estudos de Shulman (1986, 1987) e colaboradores, tinham o objetivo de gerar um modelo explicativo e descritivo dos componentes que se encontram na base da docência, focando, em especial, como o professor transforma suas representações acerca dos conteúdos educacionais em ensino.

Shulman (2014) nos fala que a ênfase dada a ele nas pesquisas na área da educação se dá pela determinação com que a pesquisa e a política pública ignoraram esse aspecto no passado. Para o autor a pesquisa sobre a formação de professores e seu desenvolvimento profissional gira em torno de 4 perguntas: Quais são as fontes da base

de conhecimento para o ensino? Em que termos essas fontes podem ser conceituadas? Quais são os processos de raciocínio e ação pedagógicos? Quais são as implicações para a política de ensino e a reforma educacional?

Shulman nos leva a pensar sobre o papel do professor no ensino e na aprendizagem, Born, Prado e Felipe (2019):

Em outras palavras, os estudos identificaram a existência de uma base de conhecimento para o ensino que não depende apenas do domínio do conteúdo, do estilo pessoal ou da boa comunicação docente não é a mesma coisa compreender o que é gravidade dentro da física e ensinar o que é gravidade. Para ensinar é preciso refletir sobre múltiplas formas pelas quais esse conceito pode ser representado e aprendido, bem como quais são as estratégias de ensino e experiências de aprendizagem mais produtivas para que todos os alunos desenvolvam uma compreensão sobre o conteúdo. Além disso, cabe ao professor identificar quais são as incompreensões recorrentes dos alunos, sabendo como lidar com elas. Por fim, o docente precisa saber como articular as diversas identidades dos estudantes e seus conhecimentos prévios com o objeto do conhecimento em si. (BORN, PRADO, FELIPPE, 2019, p. 3).

Almeida et al. (2009) nos colocam que a legitimação, por parte de Shulman, a respeito da base de conhecimentos dos professores se dá via paradigma Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, mais conhecido no meio acadêmico pela sigla PCK (*Pedagogical Content Knowledge*). Shulman (1987), define o PCK como os modos de formular e apresentar o conteúdo de maneira compreensível aos alunos, englobando também o entendimento do professor sobre o que ajuda e o que atrapalha o aprendizado dos alunos.

Fundamentado nos estudos realizados junto a professores iniciantes e experientes, Shulman propôs, em 1986, três categorias teóricas de conhecimento presentes no desenvolvimento cognitivo do professor: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular. Posteriormente, em 1987, revisou essas categorias, desdobrando-as em sete, a saber: a) o conhecimento do conteúdo que será objeto de ensino; b) o conhecimento pedagógico geral, com especial referência aos princípios e estratégias mais abrangentes de gestão e organização da sala de aula; c) o conhecimento do currículo, notadamente no que diz respeito aos programas voltados ao ensino de assuntos e tópicos específicos em um determinado nível de estudo, bem como à variedade de materiais instrucionais disponíveis; d) o conhecimento pedagógico do conteúdo relativo ao amálgama específico de conteúdo e pedagogia, que é de domínio exclusivo dos professores; e) o conhecimento dos aprendizes e suas características; f) o conhecimento dos contextos educacionais, que engloba desde o funcionamento do grupo ou da sala de aula, passando pela gestão e financiamento dos sistemas educacionais, até as características das comunidades e suas culturas; e, por fim, g) o conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação, bem como de sua base histórica e filosófica. (ALMEIDA et al, 2009, p.134)

Nessa parte do texto percebemos a forma como Shulman conduz seus estudos, introduzindo ao longo dos anos novos elementos, com a finalidade de ampliar a discussão sobre os conhecimentos necessários ao ensino. Ao PCK Shulman introduziu elementos que evidenciam as dimensões histórico-culturais do professor, situando-o como agente de transformação social, que mostram as diferentes e complexas abordagens que o professor precisa dimensionar para ensinar e que valoram o trabalho docente. Em tempos nos quais a fala do docente é colocada em dúvida e que ao trabalho docente é dado um papel secundário no processo de educação, o PCK surge como um elemento de reflexão sobre qual a importância que a sociedade está dando ao professor e ao seu desenvolvimento profissional.

Na década de 1990, a equipe de pesquisadores de Shulman fez uma nova revisão dos elementos que compõem o PCK, Almeida et al (2009):

Em 1990, Pamela Grossman, da equipe de investigação de Shulman, redefiniu as categorias propostas por ele, em 1987, reduzindo-as a quatro: a) conhecimento pedagógico geral, que congrega o conhecimento dos alunos e de sua aprendizagem, bem como as habilidades relacionadas à gestão da sala de aula e ao conhecimento do currículo tanto horizontal quanto verticalmente; b) conhecimento do conteúdo específico, que é constituído por aquele que é objeto de ensino e, portanto, tem influência direta nas decisões curriculares; c) conhecimento do contexto, que abrange a compreensão de onde o docente irá atuar, o que implica conhecer os alunos individualmente e como grupo, a organização administrativa e pedagógica da escola, as particularidades sociais e culturais da comunidade onde está a escola e seus alunos, os quais demandarão ajustes dos conhecimentos do professor a essas especificidades; e d) o conhecimento pedagógico do conteúdo, tido como conhecimento nuclear, uma vez que interage com todos os demais (ALMEIDA et al, 2009, p.135).

Outro ponto que queremos destacar sobre o pensamento de Shulman sobre a formação de professores é o papel da prática. Para Born, Prado e Felipe (2019) a formação do professor, com base em Shulman, requer que os futuros professores tenham em sua formação inicial experiências ligadas ao ensino e a aprendizagem, ou seja, os cursos de formação inicial precisam inserir os futuros professores na prática docente.

A ideia de Shulman é que a articulação entre saberes teóricos e experiências em sala de aula de forma prática levam a reflexão e esta por conseguinte ajuda a formar a base de conhecimentos do professor para a docência.

Shulman e Shulman (2016) assumem a ideia de que a formação de professores é uma tarefa que congrega diferentes fatores e nos desafiam a pensar em como guiar essa

formação com o objetivo de fazer os professores ensinarem em sala de aula, com bom embasamento teórico e dispostos a utilizar diferentes abordagens de ensino. Os autores partem do seguinte pressuposto:

Partimos do pressuposto de que um professor competente é membro de uma comunidade profissional e está preparado, disposto e capacitado para ensinar e para aprender com suas experiências práticas. Portanto, os elementos que aparecem na teoria são: Preparado (tem visão), Disposto (tem motivação), Capacitado (tanto sabendo, como sendo capaz de “fazer”), Reflexivo (aprende com a experiência) e Comunitário (agindo como membro de uma comunidade profissional). Cada uma dessas dimensões envolve aspectos do desenvolvimento pessoal/profissional e pode conectar-se com parte de um currículo de formação docente ou de formação continuada (SHULMAN; SHULMAN, p. 123, 2016)

Shulman (2014) revela que seus estudos mostraram que o conhecimento e as habilidades, algumas vezes hesitantes, dos professores principiantes aparecem de forma magistral, algumas vezes, em professores experientes. E, foi essa diferença de atitude entre esses dois sujeitos que fez Shulman refletir sobre o que os professores sabiam que lhes permitiam ensinar de uma dada maneira.

Segundo Vieira e Araújo (2016), Shulman encontra essas respostas em dois pontos: a aprendizagem ocorre pela experiência e a ligação entre teoria e prática dá significado ao trabalho docente, levando os professores, sejam eles iniciantes ou experientes a estabelecerem uma memória profissional, levando-os a pensarem sobre suas experiências. Então, a única fonte para a base de conhecimentos docente é a formação inicial? Shulman (2014) nos revela que não e que existem pelo menos 4 (quatro) fontes de conhecimento que dão embasamento ao trabalho docente:

Há pelo menos quatro grandes fontes para a base de conhecimento para o ensino: (1) formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas; O professor tem responsabilidades especiais com relação ao conhecimento do conteúdo, pois serve como fonte primária da compreensão deste pelo aluno. (2) os materiais e o entorno do processo educacional institucionalizado (por exemplo, currículos, materiais didáticos, organização e financiamento educacional, e a estrutura da profissão docente); (3) pesquisas sobre escolarização, organizações sociais, aprendizado humano, ensino e desenvolvimento, e outros fenômenos sociais e culturais que afetam o que os professores fazem; e (4) a sabedoria que deriva da própria prática (SHULMAN, 2014, p. 207).

Segundo Shulman (1987), o ensino envolve compreensão e raciocínio, transformação e reflexão. Ele ainda evidencia que durante a formação, as práticas não

devem fazer dos professores simples reprodutores de guias e manuais e sim reforçar a importância de refletir sobre como eles ensinam.

Para Almeida et al (2009), Shulman propõe a existência de um ciclo de ações que constitui a tarefa de ensinar composto por seis momentos: a compreensão, a transformação, a instrução, a avaliação, a reflexão e o alcance de uma nova compreensão. A etapa da compreensão diz respeito ao momento que professor percebe a estrutura do ensino, onde ele relaciona ideias dentro e fora do conteúdo de forma da disciplina de maneira crítica. Na transformação o professor combina a preparação, a representação e a seleção de material adequando-os as necessidades dos alunos. A instrução corresponde ao momento observável do trabalho do professor, nessa fase ocorre a avaliação dos processos de ensino. A reflexão ocorre sobre o trabalho docente nos quais os objetivos são revisitados e as finalidades do ensino são revistas levando a uma nova compreensão.

Para Shulman (2014), o ensino é, essencialmente, uma profissão que exige formação acadêmica. Ele observa que uma das frustrações do ensino como ocupação e profissão é a extensa amnésia individual e coletiva.

Concluimos nosso trabalho com as palavras de Almeida et al (2009), os autores nos colocam que as produções acadêmicas em torno das ideias de Shulman giram em torno dos conhecimentos mobilizados pelos professores para o ensino e que muito ainda há para se olhar principalmente para as práticas dos professores, pois elas podem nos revelar como os professores acionam os conhecimentos necessários ao ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Shulman relaciona a formação de professores a uma etapa na qual os futuros professores podem ter a oportunidade de fazer pontes entre os conhecimentos teóricos e práticos. Ele concebe a prática como um dos elementos principais na construção do professor como profissional. Ao considerar que há uma base de conhecimentos necessários para a atividade de ensinar, Shulman estabelece uma necessidade de formação adequada aos professores, que reconheça, dentre outras coisas, a prática vivenciada em sala de aula.

O PCK, junto aos processos de ação e reflexão constituem uma base importante das ideias de Shulman. São eles que permitem ao professor transpor os conhecimentos do conteúdo em ensino e por assim dizer em aprendizagem por parte dos alunos.

As ideias de Shulman já ajudaram a transformar a formação de professores em vários lugares em torno do mundo. Os programas implementados com base nos pensamentos de Shulman resgatam a importância do saber fazer.

Esse pensamento nos leva a pensar sobre o papel do professor em sala de aula, indicam que precisamos estar atentos aos programas de formação inicial de professores e como estes profissionais em formação adentram a sala de aula e desenvolvem sua carreira profissional.

AGRADECIMENTOS

Aos professores Sérgio Camargo e Tânia do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM/UFPR).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de et al. Categorias teóricas de Shulman: revisão integrativa no campo da formação docente. **Revista Cadernos de Pesquisa**, n.49, v. 174, 2019

BORN, Bárbara Barbosa; PRADO, Ana Pires do; FELIPPE, Janaína Mourão Freire Gori. Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento: entrevista com Lee Shulman. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 45, p. 1-22, 2019

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, 2007.

SHULMAN, Lee S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, p. 1-22, 1987

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Caderno CENPEC**, n.2, v. 4, p. 196-229, 2014

SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judith H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Caderno CENPEC**, n. 1, v.6, p. 120-142, 2016

VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; ARAUJO, Maria Cristina Pansera e. Os estudos de Shulman sobre formação e profissionalização docente nas produções acadêmicas brasileiras. **Revista Cadernos de Educação**, n. 53, p. 80-100, 2016